

## 29 de maio de 1928

PEDRO SEPÚLVEDA

A CRÍTICA TEM VINDO a assinalar a importância do ocultismo em Fernando Pessoa<sup>1</sup>, tornando-se cada vez mais necessário definir em que moldes este interesse do poeta determina a sua obra. Focando diversos textos de Pessoa, em particular artigos publicados anonimamente ou em nome de outro, que apontam para a data de 29 de maio de 1928 como possuindo forte valor profético, este ensaio procura contribuir para uma clarificação do papel desempenhado por referências ocultistas na obra. Independentemente de considerações em torno do grau de crença do poeta em dimensões ocultas da existência humana, ou da função metafórica ou lúdica das referências a tais dimensões, trata-se de entender o modo como estas estão implicadas na sua poesia e numa definição sistémica dos seus propósitos. Não é objeto deste ensaio a clarificação de uma posição particular de Pessoa relativamente ao ocultismo, questão a que o poeta respondeu no famoso parágrafo da carta a Adolfo Casais Monteiro (cf. Pessoa, 1998: 258-59), mas o estudo de um caso em que uma redefinição dos propósitos da obra poética, no ano de 1928, depende de um recurso a elementos ocultistas, nomeadamente de índole profética.

Estudos recentes que têm demonstrado a importância das referências ocultistas no modernismo literário, em particular de língua inglesa, situam-nas num contexto de valorização da sensibilidade pagã e de crítica ao monoteísmo cristão. Afastando a ideia de uma renúncia cética e positivista do sentimento religioso na poesia modernista, tais estudos apontam para uma forte ligação entre o culto de uma sensibilidade pagã e o recurso ao ocultismo, em autores como Friedrich Nietzsche, Walter Pater, Matthew Arnold, Ezra Pound, T. S. Eliot e W. B. Yeats, nomes aos quais deveríamos acrescentar o de Fernando Pessoa (cf. Surette, 1994; Surette e Tryphonopoulos, 1996; Wilson, 2012). O interesse de Pessoa pela tradição pagã, por um lado, e pelo discurso profético e escatológico, por outro, presente de forma muito marcada nos seus

escritos sobre o sebastianismo e a ideia de Quinto Império (cf. Pessoa, 2011), convergem no caso que proponho analisar.

Pessoa possuía na sua biblioteca particular um exemplar do livro *The Great Pyramid: Its Divine Message*, numa edição de 1927, da autoria de David Davidson e Herbert Aldersmith (CFP 1-36)<sup>2</sup>. Trata-se de um estudo de índole profética e escatológica, pertencente a um campo designado por Piramidologia, que encontra na arquitetura das pirâmides egípcias, em particular na Grande Pirâmide de Gizé, indicações proféticas a respeito do futuro da Humanidade. Num estudo volumoso, de quase 600 páginas, encontramos por exemplo o seguinte parágrafo, intitulado «The Symbolism of the Process Leading to Restitution» (§ 382; «O Simbolismo do Processo Que Conduz à Restituição»), que reproduzo e traduzo a seguir:

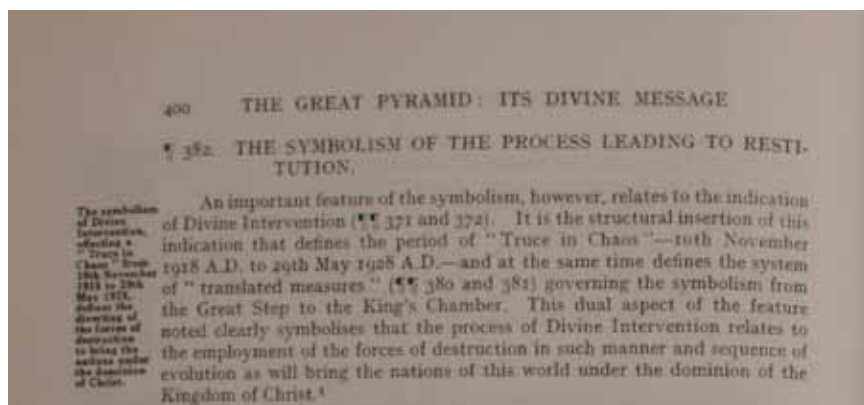


Fig. 1. David Davidson e Herbert Aldersmith, *The Great Pyramid: Its Divine Message. An Original Co-ordination of Historical Documents and Archaeological Evidences*, p. 400

Uma importante feição do simbolismo, porém, é relativa à indicação de Intervenção Divina (§ 371 and 372). É a inserção estrutural desta indicação que define o período de «Tréguas no Caos» — 10 de Novembro de 1918 d.C. a 29 de Maio de 1928 d.C. — e ao mesmo tempo define o sistema de «medidas traduzidas» (§ 380 and 381) governando o simbolismo desde o Grande Passo à Câmara do Rei. Este aspeto dual da feição notada simboliza claramente que o processo de Intervenção Divina é relativo ao emprego de forças de destruição de tal maneira e com tal sequência de evolução que irão submeter as nações de todo o mundo ao domínio do Reino de Cristo. (Davidson & Aldersmith, 400; trad. da minha responsabilidade)

Mesmo o leitor não iniciado neste tipo de discurso entende a importância concedida nesta passagem à data de 29 de maio de 1928. Esta data marcaria, por um lado, o fim de um período cronológico, iniciado a 10 de novembro de 1918 e designado por «Tréguas no Caos». A «Intervenção Divina», implicada no valor profético de ambas as datas, marcaria ainda, no contexto de um novo período iniciado a 29 de maio de 1928, o «emprego de forças de destruição de tal maneira e com tal sequência de evolução que irão submeter as nações de todo o mundo ao domínio do Reino de Cristo».

Encontra-se ainda na biblioteca particular outro folheto sobre esta matéria, intitulado *The Great Pyramide. The Exact Date of the Late War Foretold*, assinado por um «Captain Radford A. Neaum» (CFP 1-168). O folheto anuncia no seu subtítulo o começo de «grande tribulação mundial» («a great world tribulation», recorrendo a um termo da escatologia cristã), que «começaria em 1928» («commencing in 1928»). Aí nos deparamos com nova referência à data de 29 de maio desse ano, que estaria associada a um «novo começo» («fresh commencement»), que iria «exceder, em intensidade, a perturbação da última guerra» («very much exceeding in intensity the upheaval of the late war»). Este novo começo resultaria no «Armagedão das Revelações», a batalha final que traria a paz duradoura, seguindo-se o novo «milénio» («to be followed in due course by the Millenium») (Neaum: 20).

Trata-se de duas referências bibliográficas que, no âmbito da Piramidologia, associam as indicações supostamente contidas na arquitetura da Grande Pirâmide de Gizé a profecias milenaristas sobre o regresso de Jesus Cristo e a instauração de um novo reino<sup>3</sup>. Ambos os autores estão ligados a um discurso cristão e de cariz nacionalista, tematizando profecias que dizem respeito ao futuro dos britânicos e da Grã-Bretanha enquanto ponto de partida para a instauração desse novo reino, cujo sincretismo permitiria unir as nações e instaurar uma paz duradoura. Estas considerações podem ser lidas como corrente particular, de pendor ocultista e mais especificamente milenarista, em torno de um assunto que muito interessou a Pessoa, o de reflexões em torno da instauração de um império sincrético e de caráter definitivo, também designado por Quinto Império.

Pessoa preservou ainda no seu espólio, hoje à guarda da Biblioteca Nacional (BNP), um outro artigo assinado por David Davidson, e que logo no título esclarece o contexto milenarista e nacionalista das suas reflexões, que partem da Piramidologia: «The Great Pyramid's Prophecy: A Message to the British Race» («A Profecia da Grande Pirâmide: Uma Mensagem para a Raça Britânica»). O artigo encontra-se datado de fevereiro de 1931 e está incluído no periódico *The National Message to the British and All Anglo-Saxon Peoples*, uma publicação nacionalista cristã da British-Israel World Federation, organização fundada em 1919 e ainda hoje ativa, que defende a ideia de

um privilégio divino do povo britânico e da Grã-Bretanha (cf. BNP 135C-1<sup>r</sup> a 94<sup>r</sup>; <http://www.britishisrael.co.uk/>). No seu artigo, Davidson defende novamente a ideia de que a Grande Pirâmide estaria, de facto, desenhada como «calendário astronómico» («astronomical Time-chart»), em termos de uma «alegoria profética relativa à história da humanidade» («prophetic allegory relating to the history of mankind»). Surge aqui nova referência à data de 29 de Maio de 1928, mais especificamente à noite de 29 para 30 de maio («night of May 29<sup>th</sup>-30<sup>th</sup>») (Davidson: 33).

Não é minha intenção aprofundar o estudo destas referências, de um pendor fortemente nacionalista e baseadas em especulações numerológicas, mas entender o modo como Pessoa foi não só um leitor atento como um intérprete ativo e altamente criativo de tais referências. Trata-se portanto de entender em que moldes Pessoa lê e responde a este discurso profético, de pendor cristão, nacionalista e milenarista, transformando e integrando na sua obra vários destes elementos. Através da análise de artigos publicados em que Pessoa menciona a data de 29 de maio de 1928, podemos entender de que modo o poeta constrói, a partir de elementos aparentemente alheios aos seus propósitos literários, uma determinada narrativa, que confere sentido tanto a um projetado futuro ideal de Portugal quanto aos fundamentos da sua obra literária.

Precisamente em 1928, e no período que se segue até à sua morte, em 1935, Pessoa escreve vários textos que seguem um propósito de reformulação sistémica da sua obra. Nesta reformulação, não é possível ignorar ou menosprezar o papel desempenhado por elementos de um discurso profético e escatológico. É em 1928 que Pessoa retoma a escrita de textos concebidos enquanto parte do *Livro do Desassossego*, começa a escrever em nome da figura do Barão de Teive e inicia correspondência com os jovens críticos literários da revista *Presença*. Nesta mesma revista e nesse mesmo ano, publica «Tábua Bibliográfica», texto que não é apenas uma resenha bibliográfica, mas possui um forte pendor sistémico, conferindo sentido tanto a obras já publicadas como a futuros projetos, e introduzindo, pela primeira vez, a distinção conceptual entre obras *ortónimas* e *heterónimas* (cf. Cabral Martins e Zenith, 2012: 9-38; Sepúlveda, 2013: 206-44).

No mesmo ano, Pessoa publica ainda um ensaio político, escrito no tom de um manifesto profético, «O Interregno — Defesa e Justificação da Ditadura Militar em Portugal». O que é menos conhecido relativamente às suas publicações deste ano, mas foi revelado pela pesquisa que conduziu à edição do volume de textos de Pessoa *Sebastianismo e Quinto Império*, co-editado por mim e por Jorge Uribe (2011), é que o poeta contribuiu com três artigos de natureza profética para o *Notícias Ilustrado*, à época suplemento do *Diário de Notícias*. É nestes artigos que encontramos uma reformulação dos

elementos acima referidos, que Pessoa retira das suas leituras das profecias da Grande Pirâmide. Pessoa procura nestes textos atribuir um sentido unificador a acontecimentos contemporâneos, aparentemente isolados e sem particular relevância, assim como à sua própria obra, construindo uma narrativa que contempla ambos.

Em julho de 1928, Pessoa publica dois artigos a propósito de uma homenagem prestada em Silves ao poeta árabe andaluz Al-Mu'tamida, antigo governador das cidades de Silves e Huelva e monarca do Reino de Sevilha na segunda metade do século XI<sup>4</sup>. Ambos os artigos foram publicados em nome do seu amigo Augusto Ferreira Gomes, na altura um dos editores do jornal, mas podemos concluir que Pessoa terá pelo menos colaborado na escrita de ambos. Não é possível determinar se **escreveu** a totalidade dos artigos ou apenas **participou** na sua elaboração, mas a intervenção de Pessoa é evidente. Nestes artigos, publicados a 15 e a 22 de julho, é clara a afinidade de conteúdos e mesmo de expressões com vários textos de Pessoa a propósito de temas proféticos, do regresso simbólico do rei D. Sebastião ou do Quinto Império (cf. Pessoa, 2011: em particular 295-99 e 383-84). Do segundo artigo publicado encontra-se ainda uma versão datilografada no espólio de Fernando Pessoa, praticamente idêntica à versão publicada, com exceção de uma variante no primeiro parágrafo (fig. 2).

A versão datilografada já tinha sido publicada enquanto texto da autoria de Pessoa no volume intitulado *Sobre Portugal*, em 1979, sem que os editores tenham tido conhecimento da sua publicação no jornal. Os mesmos não notaram igualmente a presença de um acrónimo da assinatura de Augusto Ferreira Gomes («A. F. G.») no final da página do espólio, rasurada, correspondendo à assinatura da versão publicada. Estes dois elementos foram assinalados na edição *Sebastianismo e Quinto Império*, em que foram publicados pela primeira vez ambos os artigos do jornal. Mas mais importante ainda que a evidência material é o conteúdo do artigo, cujo cariz pessoano é particularmente evidente no texto de uma nota alegadamente recebida pela redação do jornal após a publicação da primeira notícia sobre a homenagem a Al-Mu'tamida. Essa nota constitui o núcleo do artigo e é por isso aqui citada na íntegra.

Em principios de 1914, veio a Portugal o Emissario especial do Concílio Pagão, com o fim de tratar, com os Mestres da Ordem Sebastianista, de um Accordo Supremo, a que effectivamente se chegou. D'esse accordo advieram varios episodios, nacionaes e internacionaes, de diversa e occulta importancia, aos quaes não é licito que nos refiramos. Mas, dado tudo isto, era de esperar que, mais tarde ou mais cedo, houvesse de ser «feita» uma «animação» do espirito arabe, naquillo que era propriamente a transmissão do espirito pagão, e não na sua parte religiosa, inutil para qualquer das Direcções concordantes.



Fig. 2a: «As causas longinquoas da homenagem a Al-Mu'tamide»  
(O «Noticias» Ilustrado, 22/7/1928)

A homenagem, claramente pagã, á memoria de Al-Motamide, wali de Silves, despertará, nos poucos que já estão despertados, a recordação do Grande Accordo de Março de 1914. Apparentemente, a idea da homenagem nasceu em Hespanha. Mas tanto os Despotas do Concilio Pagão, como os Mestres da Ordem do Encoberto, sabem os caminhos que seguirão, e os atalhos por onde hão de conduzir os outros.

Os acontecimentos provocados, que fôram «enfeixados» á meia noite de 29 de Maio de 1928, terão em breve o seu termo occulto e o seu principio visivel. — O[rden] S[ebastianista] (Pessoa, 2011: 297-98)

O último parágrafo refere-se ao anterior artigo publicado sobre Al-Mu'tamide, intitulado «O Renascer de um Símbolo — Al-Mu'tamide o Iniciador», que num registo essencialmente descritivo assinala a homenagem que lhe seria prestada em Silves, mas que nunca chegou a realizar-se<sup>5</sup>. Neste primeiro artigo encontramos expressões muito próximas das de outros textos de Pessoa, nomeadamente «Al-Motamide pressente qualquer coisa que hoje já se desenha e que está escripto — para quem souber lêr — nas quadras de Bandarra» ou «O resto fica com os Deuses: Quando fôr a Hora, há de soar a Hora», apenas para citar dois exemplos reveladores desta afinidade (cf. Pessoa, 2011: 295-96).

Se concentrarmos a nossa atenção na nota citada no segundo artigo, que só pode ser de Pessoa, enquanto autor ou co-autor, encontramos a narração alusiva do que terá acontecido «em principios de 1914», altura em que um «Emissario especial do Concilio Pagão» terá vindo a Portugal «com o fim de tratar, com os Mestres da Ordem Sebastianista, de um Accordo Supremo, a que effectivamente se chegou». Trata-se de uma referência subtil, mas não por isso menos evidente, ao momento da criação pessoana das figuras de Alberto

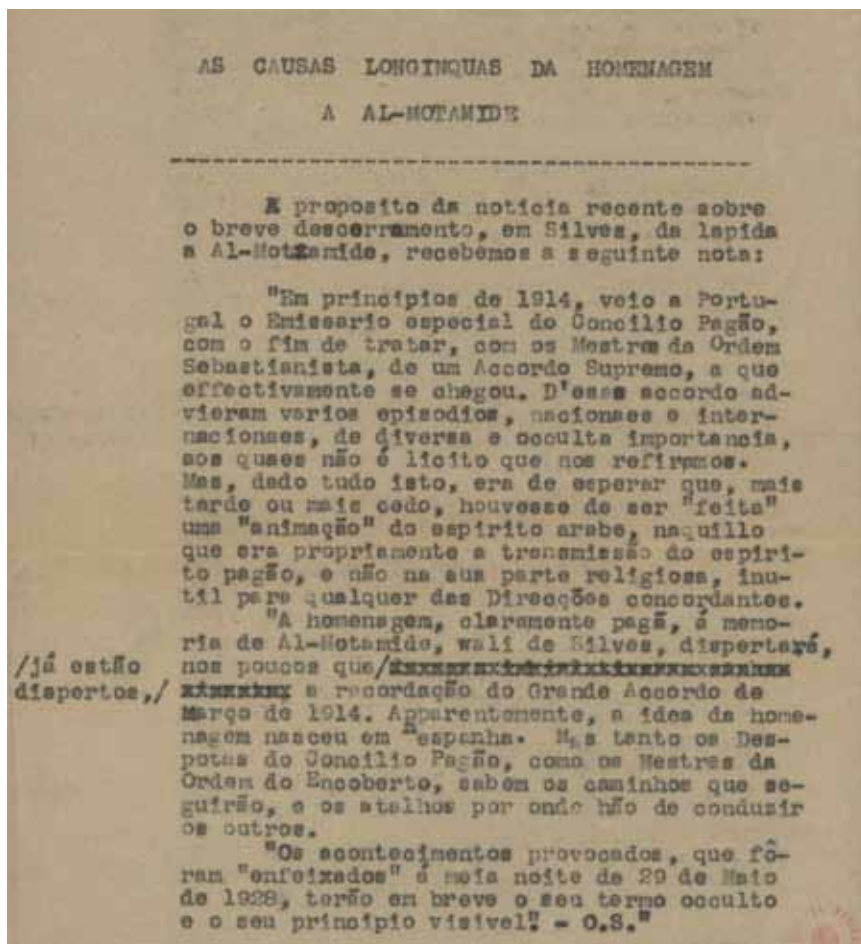


Fig. 2b: «As causas longinquas da homenagem a Al-Mu'tamida», versão datilografada do texto no espólio (BNP 125-1')

Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis. O «espírito pagão», que Pessoa vê representado pela figura de Al-Mu'tamida, é o mesmo que encontra nas figuras literárias que criou.

É neste sentido que a homenagem a Al-Mu'tamida deve trazer consigo «a recordação do Grande Accordo de Março de 1914», referência ao mês da criação das obras de Caeiro, Reis e Campos, que Pessoa designa, precisamente em 1928, na sua «Tábua Bibliográfica», publicada no n.º 17 da revista *Presença*, por *heterónimas*. Será apenas mais tarde, na famosa carta a Adolfo Casais Monteiro de janeiro de 1935, que Pessoa irá narrar esta experiência como tratando-se do seu «dia triunfal», 8 de março de 1914, em que terá escrito «trinta e tantos poemas a fio, numa especie de extase cuja natureza não conseguirei definir» e se terá dado então «o aparecimento de alguém

em mim, a quem dei desde logo o nome de Alberto Caeiro» (Pessoa, 1998: 255). É importante notar que, no momento da publicação deste artigo, Pessoa está apenas a começar a escrever a narrativa que fundamenta a sua criação da poesia heterónima, sedimentada posteriormente em textos como «Tábua Bibliográfica» (1928), «Notas para a Recordação do Meu Mestre Caeiro» (1931) e a carta a Casais Monteiro (1935), para além de outros esboços que permaneceram no espólio (cf. Sepúlveda, 2013: 206-44). O poeta está por isso, neste artigo, a iniciar a narração da sua experiência de criação mais relevante, a da poesia heterónima das figuras Caeiro, Reis e Campos, e fá-lo num tom profético e num contexto recheado de referências proféticas, ocultistas e religiosas, evocando simultaneamente o Concílio Pagão e a Ordem Sebastianista<sup>6</sup>. Apesar destas referências, a mesma nota clarifica que a homenagem ao poeta árabe vem reforçar a «transmissão do espirito pagão» que já anteriormente marcara o tal «Accordo Supremo» de 1914, «não na sua parte religiosa, inutil para qualquer das Direções concordantes». Não se trata portanto, pelo menos num primeiro plano, de sublinhar o teor religioso, pagão, de tal evento, mas o seu significado oculto, presente tanto na criação poética a que alude como no evento da projetada homenagem a Al-Mu'tamida.

Este significado oculto é reforçado através de um terceiro misterioso parágrafo com que termina a nota, revelando que os acontecimentos foram «'enfeixados' a meia noite de 29 de Maio de 1928», e terão em breve, no que constitui o anúncio de uma revelação próxima, «o seu termo oculto e o seu principio visível». Já conhecemos a origem desta referência, as leituras de Pessoa sobre as profecias da Grande Pirâmide, e também não causa surpresa encontrar uma referência a estas mesmas profecias num livro do amigo Augusto Ferreira Gomes, cuja assinatura surge no final de ambos os artigos publicados. Ferreira Gomes dedica o seu livro *No Claro-Escuro das Profecias*, publicado após a morte de Pessoa, em 1941, «à memória do astrólogo Fernando Pessoa», nele incluindo um capítulo sobre a «A Grande Pirâmide e os Seus Segredos», a par de capítulos dedicados a Bandarra, Nostradamus e às duas Guerras Mundiais, analisadas a partir de um contexto profético. É curioso encontrar neste livro expressões próximas ou mesmo idênticas às de alguns textos de Pessoa em torno de temas proféticos, como por exemplo a ideia de que «Bandarra» seria, na sua dimensão simbólica, um «nome colectivo» (cf. Ferreira Gomes, 1950: 56; Pessoa, 2011: 273-74). Esta e outras afinidades em termos de expressões e de tom são reveladoras de uma partilha de ideias entre os dois autores, fornecendo argumentos favoráveis à tese de uma co-autoria dos artigos sobre Al-Mu'tamida. No seu capítulo sobre a Grande Pirâmide, Ferreira Gomes não inclui uma referência à data de 29 de maio, mas indica o ano de 1928 como possuindo particular importância profética, o que estaria expresso no «esquema interior» da Pirâmide (*ibid.*: 126).



Conhecendo já a fonte desta alusão de Pessoa à data de 29 de maio de 1928, sublinhe-se a transformação do seu significado, ao ser retirada de um contexto milenarista cristão para surgir inserida no âmbito de referências ao paganismo e ao sebastianismo, que aludem por sua vez a uma obra literária. Falta, no entanto, conhecer o acontecimento que Pessoa associa a esta data, como o fará posteriormente com o dia 8 de março de 1914, relacionando-o com o momento de criação de Caeiro, que tal como a homenagem a Al-Mu'tamida não terá ocorrido nos termos e no dia descritos<sup>7</sup>.

Pessoa associa esta data ao contexto da homenagem ao poeta árabe, assim como a uma misteriosa Ordem Sebastianista, que provavelmente terá existido apenas enquanto criação literária. Mas a utilização de Pessoa desta marca profética é ainda mais abrangente, sendo a nota também uma alusão a outro texto, o de um artigo publicado a 3 de junho de 1928, portanto cerca de mês e meio antes, no mesmo *Notícias Ilustrado*, sob o título, possivelmente definido pela redação do jornal, «Afonso Lopes Vieira, o Poeta Nacionalista». Trata-se de um artigo publicado anonimamente, já identificado por Manuela Parreira da Silva, que em «Fernando Pessoa, Jornalista Anónimo: A propósito de Um Texto não Assinado» apontou desde logo para a autoria de Pessoa, mesmo sem conhecer ainda os artigos publicados sobre Al-Mu'tamida e o significado atribuído à data de 29 de maio de 1928. Esta autoria é comprovada, como no caso do segundo artigo sobre Al-Mu'tamida, tanto pelo seu conteúdo como pela existência de um testemunho, neste caso manuscrito, do mesmo texto, no espólio de Pessoa (cf. BNP 125A-26<sup>o</sup> a 29<sup>o</sup>; Pessoa, 2011: 156-58).

Para além destes elementos de prova, encontra-se ainda no espólio de Pessoa o texto de uma carta, possivelmente nunca enviada, a David Davidson, o estudioso da Grande Pirâmide (cf. Pessoa, 2011: 165-68). Neste texto, Pessoa adota um tom didático e explica a Davidson de que trata o mito português do regresso de D. Sebastião, relacionando-o com as profecias da Pirâmide. No segundo parágrafo do texto, lemos que Pessoa enviaria, juntamente com a carta, traduções de «três artigos que se encontram nas páginas que incluo de um semanário português (de Lisboa), 'Notícias Ilustrado'» (cito aqui a tradução para português do texto inglês; cf. *ibid.*: 167). Numa referência clara aos dois artigos sobre Al-Mu'tamida e ao artigo que irei referir em seguida, Pessoa escreve: «O primeiro pode não ter nenhum significado evidente, o segundo é uma mera nota do sub-editor e é somente enviado para explicar o terceiro; o terceiro, penso que admitirá, é uma coisa extraordinária» (*ibid.*). No artigo a que Pessoa se refere como tratando-se de «uma coisa extraordinária» (v. fig. 3) lemos então o seguinte (cito uma extensa passagem a partir do manuscrito do espólio, que difere da versão publicada apenas em termos ortográficos):



Fig. 3. «Afonso Lopes Vieira, o Poeta Nacionalista», O «Notícias» Ilustrado, 3/6/1928

Vae partir para o Brasil, em uma alta e symbolica missão da Patria, o poeta Affonso Lopes-Vieira. Vae levar ao chefe do Portugal Novo, em nome do chefe do Portugal Antigo, o signal da esperança commum a tudo quanto é Portugal.

O livro, para cuja offerta se afasta de nós, é o de Luiz de Camões, cantor de El-Rei D. Sebastião. [...]

O poeta Affonso Lopes-Vieira, sebastianista quer o queira, quer não, vae levar ao Brasil um poema claro que é uma carta escura — uma carta cifrada cuja decifração não haverá muitos que façam — nem o que a envia, nem o que a recebe, nem porventura o que a transmite.

A hora da designação da mensagem, na conferencia publica com que a esclareceu, foi a de 29 de Maio de 1928, designada na prophesia menor da Pyramide como a do Aviso Liminar, que uns entenderam mal e outros peor. (Pessoa, 2011: 156-58)

Afonso Lopes Vieira, poeta interessado na temática profética e sebastianista, é aqui, segundo Pessoa, «quer o queira, quer não» um mensageiro

sebastiânico no Brasil. Os motivos desta viagem de Lopes Vieira são explicados pelo mesmo numa «conferencia publica» que Pessoa refere neste texto, e que teve lugar precisamente a 29 de maio de 1928, data prevista «na profecia menor da Pyramide como a do Aviso Liminar». O texto da conferência de Lopes Vieira, em que este esclarece os propósitos da sua viagem, foi publicado no diário *A Voz*, no dia seguinte à sua realização, isto é, a 30 de maio de 1928.

Pessoa encontra neste acontecimento, aparentemente pouco significativo, a materialização da profecia da Grande Pirâmide. Note-se que a data que corresponde à da profecia, como Pessoa assinala no seu artigo anónimo, é a da conferência que antecede a viagem e a esclarece, não a da viagem propriamente dita, que se realizou alguns dias depois. O propósito da viagem foi o de oferecer à Academia Brasileira de Letras um exemplar de uma nova edição, designada por «edição nacional» e editada pela Imprensa Nacional, de *Os Lusíadas*, realizada por iniciativa do próprio Lopes Vieira, reproduzindo o texto da edição *princeps* de 1572, com revisão da ortografia e pontuação. A crítica anterior, algo feroz, de Pessoa à poesia para crianças de Lopes Vieira (cf. Pessoa, 2000: 78-80) mostra que não está aqui em causa o valor da obra ou da figura de Lopes Vieira, e os esparsos comentários de Pessoa acerca de *Os Lusíadas*, nem sempre favoráveis, também não indiciam que esta atribuição de valor profético à viagem se deva a um particular apreço por Camões. O poeta atribui aqui um valor exclusivamente simbólico a esta viagem de Lopes Vieira, tomando-a como acontecimento capaz de corresponder à profecia dos Pyramidólogos e de produzir um anúncio de cariz messiânico, mais especificamente sebastianista e relativo à glória futura de Portugal.

Note-se que a ideia de Quinto Império em Pessoa depende de uma noção de império linguístico e cultural, centrado na língua portuguesa, em que o Brasil ocuparia uma posição de destaque. É também relevante que Pessoa atribua valor profético a um feito literário e encontre na literatura um veículo de união cultural e linguística, em perfeita concordância com o império cultural que idealizou (cf. Pessoa, 2011: 171-276; Uribe e Sepúlveda, 2012: 150-60). Certo é que este império cultural necessitava de uma grande obra literária, e esta não seria a de Camões mas a de um *Super-Camões*, idealizado já nos artigos de crítica publicados por Pessoa na revista *A Águia*, em 1912 (cf. Pessoa, 2000: 7-67). É neste sentido que devemos entender o jogo literário pessoano com o significado da data profética de 29 de maio de 1928, aproximando-a quer de um acontecimento de valor simbólico para uma aproximação cultural entre Portugal e o Brasil, quer de ideias de um regresso ao paganismo e ao sebastianismo que marcam a sua obra literária. É deste modo que Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos se tornariam os representantes maiores de um misterioso Concílio Pagão e de uma nebulosa Ordem Sebastianista.

O destino mítico de Portugal e da obra literária do poeta são para Pessoa peças de uma mesma narrativa, que engloba acontecimentos históricos, mas cujo significado mítico depende dessa mesma narrativa. Neste âmbito, é importante referir ainda os diversos esboços do espólio de Pessoa, entre os que escreveu sobre o sebastianismo e a ideia de Quinto Império, que se referem ao ano de 1928 como ponto de viragem, um deles com referência explícita a 29 de maio como marca profética. Nesse texto, que parece ser também o esboço de uma carta, uma referência ao «acontecimento importante de Maio actual» surge no contexto de outra referência, em tom profético, ao ano de 1888, em que o nascimento de Pessoa parece coincidir com o anúncio de Bandarra do regresso de D. Sebastião e em que teria tido por isso lugar «em Portugal o acontecimento mais importante da sua vida nacional desde as Descobertas» (Pessoa, 2011: 169).

Ao apontar para o seu nascimento como coincidente com o regresso do rei Sebastião, e ao incluir numa narrativa sobre os fundamentos da sua obra, elaborada a partir de 1928, elementos de um discurso profético e escatológico, Pessoa procura unir biografia, discurso profético e literatura. Para tal recorre a elementos ocultistas, retirando-os do contexto da sua fonte e conferindo-lhes um novo significado, prescindindo do milenarismo cristão e britânico a favor do paganismo sebastiânico. Nesta interpretação particular do sebastianismo, são a obra literária e a figura do poeta, enquanto realizações maiores da língua, que prometem esse futuro glorioso, tanto da nação como da obra. O nacionalismo mítico de Pessoa, implicado no seu recurso a referências ocultistas, deve ser por isso entendido enquanto parte da fundamentação da sua obra literária, incluído num sentido abrangente que ela pretende projetar. Não pode ser visto como aspeto marginal, mas não pode igualmente ser isolado, prescindindo, como pretendem críticos que transformam Pessoa num filósofo ocultista ou nacionalista, da sua inclusão numa obra literária e numa narrativa que a fundamenta.

#### NOTAS

<sup>1</sup> Entre os primeiros estudos sobre esta temática em Pessoa destaque-se os de Dalila Pereira da Costa e de Yvette K. Centeno, que tal como Pedro Teixeira da Mota foi pioneira na edição de textos de pendor ocultista. Mais recentemente, a edição do volume *Sebastianismo e Quinto Império* (Pessoa, 2011) foi determinante para uma clarificação do tamanho e da posição deste *corpus* de textos na obra (cf. Uribe e Sepúlveda, 2012). Entre os estudos mais recentes merecem destaque os de Marco Pasi e de Steffen Dix (nomeadamente, Pasi, 2006, e Dix, 2014), assim como o estudo e edição de Paulo Cardoso das cartas astrológicas (Pessoa, 2011a).

- <sup>2</sup> A cota CFP refere-se aos livros que pertencem à Biblioteca Particular de Pessoa, à guarda da Casa Fernando Pessoa e disponível para consulta em <http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/bdigital/>.
- <sup>3</sup> A respeito da Piramidologia, das suas principais ideias e da sua história mais recente ver Lawton e Ogilvie-Herald, 2000.
- <sup>4</sup> Sobre o conhecimento que Pessoa teria da obra poética de Al-Mu'tamida, no contexto do seu interesse pela cultura árabe, cf. Boscaglia, 2016: 148-52.
- <sup>5</sup> Esta homenagem terá sido concebida pelo escritor e político andaluz Blas Infante Pérez (1885-1936), que a impulsionou juntamente com a Câmara Municipal de Silves. As motivações de Blas Infante terão sido de índole identitária, procurando resgatar o passado árabe da Andaluzia e definir assim a sua especificidade no contexto ibérico. A homenagem não chegou a ser realizada devido a uma polémica criada por opositores locais, motivados pela defesa da herança cultural portuguesa e católica da região. Cf. a este respeito Boscaglia, 2016: 148-49.
- <sup>6</sup> António M. Feijó assinala esta menção do dia triunfal sete anos antes da famosa carta a Adolfo Casais Monteiro como reveladora de que «a obra de Pessoa constitui um sistema deliberado e preciso» (Feijó, 2015: 29-30).
- <sup>7</sup> Entre estudos recentes a este propósito, veja-se os artigos reunidos no «Caderno do *Dia Triunfal*» (*Estranhar Pessoa*, n.º 1, out. 2014; <http://estranharpessoa.com/revista/>), assim como Feijó, 2015: 11-31.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BNP: Espólio de Fernando Pessoa à guarda da Biblioteca Nacional de Portugal

CFP: Biblioteca Particular de Fernando Pessoa, à guarda da Casa Fernando Pessoa

a.n.i., «Afonso Lopes Vieira, o Poeta Nacionalista», *O «Notícias» Ilustrado, Edição Semanal do Diário de Notícias*, Lisboa, 3/6/1928.

a.n.i., «Uma Obra — *Os Lusíadas* na Edição Nacional — A conferência de Afonso Lopes Vieira», *A Voz*, Lisboa, 30/5/1928.

BOSCAGLIA, Fabrizio, «Fernando Pessoa, Blas Infante e Al-Mu'tamid», *Colóquio/Letras*, n.º 191, jan. 2016, p. 148-60.

CAMÕES, Luís de, *Os Lusíadas*, edição nacional por iniciativa de Afonso Lopes Vieira, Lisboa, Imprensa Nacional, 1928.

DAVIDSON, David, e Herbert Aldersmith, *The Great Pyramid: Its Divine Message. An Original Co-ordination of Historical Documents and Archaeological Evidences*, Londres, Williams and Norgate, 1927. (CFP 1-36)

DAVIDSON, David, «The Great Pyramid's Prophecy: A Message to the British Race», *The National Message to the British and All Anglo-Saxon Peoples*, registered for transmission by Canadian Magazine Post, fev. 1931, p. 33-37. (BNP 135C-1' a 94')

DIX, Steffen, «Democratization and the Aristocracy of the Occult: Fernando Pessoa between Theosophy and Rosacrucianism», *Pessoa Plural*, Brown University, Warwick University, Universidade de los Andes, n.º 6, outono de 2014, p. 1-19; [https://www.brown.edu/Departments/Portuguese\\_Brazilian\\_Studies/ejph/pessoaplural/Issue6/PDF/I6A01.pdf](https://www.brown.edu/Departments/Portuguese_Brazilian_Studies/ejph/pessoaplural/Issue6/PDF/I6A01.pdf).

FEIJÓ, António M., *Uma Admiração Pastoril pelo Diabo (Pessoa e Pascoaes)*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2015.

- GOMES, Augusto Ferreira, «O Renascer de Um Símbolo Al-Motamide, o Iniciador», *O «Notícias» Ilustrado, Edição Semanal do Diário de Notícias*, Lisboa, 15/7/1928.
- , «As Causas Longinhas da Homenagem a Al-Motamide», *O «Notícias» Ilustrado, Edição Semanal do Diário de Notícias*, Lisboa, 22/7/1928a.
- , *No Claro-Escuro das Profecias* [1941], Lisboa, Livraria Portugália, 1950.
- LAWTON, Ian, e Chris Ogilvie-Herald, *Giza: The Truth, the People, Politics and History behind the World's Most Famous Archaeological Site*, Londres, Virgin Pub, 2000.
- MARTINS, Fernando Cabral, e Richard Zenith, «Prefácio», in Fernando Pessoa, *Teoria da Heteronímia*, ed. Fernando Cabral Martins e Richard Zenith, Lisboa, Assírio & Alvim, 2002, p. 9-38.
- NEAUM, Radford A., *The Great Pyramid. The Exact Date of the Late War Foretold. A Reprint of a Remarkable Talk Broadcast from «2 Lo» and Other B.B.C. Stations*, Londres, Simpkin, Marshall, Ltd, 1929. (CFP 1-168)
- PASI, Marco, *Aleister Crowley und die Versuchung der Politik*, Graz, Ares Verlag, 2006.
- PESSOA, Fernando, *Sobre Portugal: Introdução ao Problema Nacional*, recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Morão, introd. organizada por Joel Serrão, Lisboa, Edições Ática, 1979.
- , *Cartas entre Fernando Pessoa e os Directores da Presença*, ed. Enrico Martinez, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998.
- , *Crítica. Ensaios, Artigos e Entrevistas*, ed. Fernando Cabral Martins, Lisboa, Assírio & Alvim, 2000.
- , *Sebastianismo e Quinto Império*, ed. Jorge Uribe e Pedro Sepúlveda, Lisboa, Ática, 2011.
- , *Cartas Astrológicas*, ed. Paulo Cardoso, colab. Jerónimo Pizarro, Lisboa, Bertrand Editora, 2011a.
- SEPÚLVEDA, Pedro, *Os Livros de Fernando Pessoa*, Lisboa, Ática, 2013.
- SEPÚLVEDA, Pedro, e Jorge Uribe (ed.), «Caderno do *Dia Triunfal*», *Estranhar Pessoa*, FCSH da Universidade Nova de Lisboa, n.º 1, 2014; <http://estranharpessoa.com/revista/>.
- SILVA, Manuela Parreira da, «Fernando Pessoa, Jornalista Anónimo: A propósito de Um Texto não Assinado», *Tabacaria*, n.º 1, 1996, p. 59-61.
- SURETTE, Leon, *The Birth of Modernism: Ezra Pound, T. S. Eliot, W. B. Yeats, and the Occult*, Montreal and Kingston, McGill-Queen's Press, 1994.
- SURETTE, Leon, e Demetres P. Tryphonopoulos (ed.), *Literary Modernism and the Occult Tradition*, Orono, Maine, National Poetry Foundation, 1996.
- URIBE, Jorge, e Pedro Sepúlveda, «Sebastianismo e Quinto Império: O Nacionalismo Pessoaano à Luz de Um Novo Corpus», *Pessoa Plural*, Brown University/Warwick University/Universidade de los Andes, n.º 1, 2012, p. 139-162; [https://www.brown.edu/Departments/Portuguese\\_Brazilian\\_Studies/ejph/pessoaplural/Issue1/PDF/I1A03.pdf](https://www.brown.edu/Departments/Portuguese_Brazilian_Studies/ejph/pessoaplural/Issue1/PDF/I1A03.pdf).
- WILSON, Leigh, *Modernism and Magic: Experiments with Spiritualism, Theosophy and the Occult*, Edimburgo, Edinburgh University Press, 2012.